

14 ABR 1992

6 Con. Brasil

Credibilidade no governo, exportações e safra agrícola estimulam crescimento

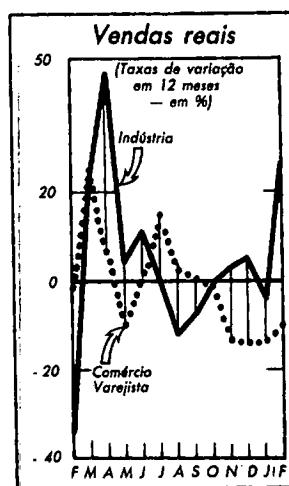
por Cynthia Malta
de São Paulo

A Indústria Romi S.A., a maior do País no setor de máquinas-ferramenta segundo a revista Balanço Anual, fechou o primeiro trimestre com queda de 30% nos pedidos em carteira, em relação a igual período de 1991. A produção gira com apenas 55% da capacidade instalada. Seu presidente, Álvares Romi, no entanto, está otimista. "A credibilidade do governo está aumentando e projetos de investimento poderão ser desengavetados", diz. Um primeiro sinal dessa eventual retomada: a Romi vendeu máquinas no valor de US\$ 2,8 milhões durante a Feira da Mecânica, em São Paulo, no final de março.

Álvares acredita que deverá chegar aos primeiros meses de 1993 com um grau de ociosidade na produção de cerca de 25%. Enquanto o mercado doméstico não reage, a empresa destina cerca de 15% da produção ao exterior, onde pretende faturar US\$ 11 milhões.

A Sadia Concórdia, primeira no ranking dos frigoríficos de aves e suínos, também conta com o mercado externo para aumentar a receita das exportações em 30%. A meta para o mercado doméstico é de 10% sobre o resultado do ano passado. O seu vice-presidente, Luiz Fernando Furlan, conta que está "trabalhando com lucro muito baixo, mas com otimismo. Estamos no ponto de virada". O grupo, que possui 35 mil funcionários, vem contratando pessoal desde dezembro. Segundo Furlan, os recém-contratados somam 1.600 pessoas.

O principal executivo do grupo Pão de Açúcar, Sylvio Luiz Bresser Pereira, observa que "é um pouco cedo para saber se a economia vai crescer neste ano", mas lembra que a comercialização da safra agrícola, a evolução das exportações e as eleições municipais poderão viabilizar



Fonte: FIESP, FIESP e Centro de Informações da Gazeta Mercantil

zar "um crescimento no segundo semestre". A rede de supermercados Pão de Açúcar, segunda maior do País, deve fechar os primeiros seis meses do ano "equilibrada", ou seja, sem lucro ou prejuízo.

Bresser Pereira lembrou que o varejo deverá manter os estoques absolutamente justos, bem apertados", através de intensas negociações com a indústria na busca de descontos. "As negociações fizeram com que os alimentos nos últimos três meses subissem menos do que a inflação", disse (ver página 14). Com o varejo e a indústria operando com margens de lucro "apertadas" e ainda com alto grau de ociosidade, Bresser Pereira prevê: "Crescimento de 2 a 3% do PIB fica por conta da agricultura, porque só com o varejo e a indústria não vai dar" (ver matéria ao lado).

O PIB do varejo no quarto trimestre de 1991, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, caiu 4,44% e o da indústria, 3,94%. A retração na atividade agropecuária foi mais suave: 0,88%.

O economista da Universidade de São Paulo, Paulo Yokota, assessor do ex-ministro Antônio Delfim Netto, também acredita que o setor agrícola deverá ser o grande fator de estímulo econômico neste ano.